

O TEMPO, A ARTE E A EDUCAÇÃO INFANTIL ¹

Caroline Rodrigues Almeida dos Santos ²
Janaína Gomes Viana ³

Resumo

Este estudo aborda a importância do tempo ao se trabalhar com Arte na Educação Infantil. O objetivo principal foi investigar ferramentas eficazes para a aprendizagem significativa das crianças pequenas em relação a Arte. A pesquisa apresenta a importância da Arte para a sociedade, além da análise elaborada a partir de pesquisa com pessoas em isolamento social, ocorrido no primeiro semestre de 2020 devido à pandemia causado pelo COVID-19, na qual buscou saber qual o contato dessas pessoas com a arte nesse período. Os principais autores usados no artigo são Cunha (2006), Tolstói (1994), Rizolli (2007) e Holm (2007). Constata-se que a falta de tempo de uma sociedade célere prejudica a compreensão da arte contribuindo para a desvalorização desta.

Palavras-chave: Crianças bem pequenas, relações temporais, experiências artísticas.

Introdução

A arte está na música, na pintura, na poesia, na dança, reflete o contexto histórico, político, e cultural de sua época, influenciando e sendo influenciada por meio de ações, gestos e transformações na e da sociedade. Segundo Stori (2003), a arte é importante e necessária para o homem, para a formação como ser global, sensível e profissional realizador, ou seja, a arte contribui para a formação integral do homem.

¹ Artigo elaborado no ano de 2020 em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

² Caroline Rodrigues Almeida - Especialista em psicopedagogia pela FMU (2020), especialista em Educação Infantil pela FMU (2019), pedagoga pela Universidade Ibirapuera (2015).

³ Janaína Gomes Viana - Especialista em Educação Infantil pela FMU (2019), pedagoga pela UNIP (2016).

Diante disso, é essencial o ensino de Arte na Educação Infantil, pois além das muitas aprendizagens, como concentração, interação social, transformações, quantidades e etc., segundo Stori (2003):

As crianças expressam-se exteriorizando as suas manifestações interiorizadas, que formam um repertório constituído de elementos cognitivos e afetivos. Desde bem pequenas, com suas garatujas, vão se desenvolvendo, uma linguagem própria [...]. Esses fatos são muito importantes para o conhecimento da sua produção e evidenciam o desenvolvimento e expressão do seu eu e do seu mundo. (p. 50).

A arte contribui para identidade e conhecimento de mundo da criança e o papel do professor(a) é fundamental como mediador do processo de aprendizagem da criança como produtora de arte, além de promover o protagonismo da criança na construção de seu aprendizado, o professor(a) deve buscar meios eficientes para que a experiência de crianças pequenas com a arte seja significativo.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é investigar ferramentas que contribuem para auxiliar o professor(a) de Educação Infantil a repensar as estratégias no trabalho com crianças no campo da arte.

O interesse em realizar esse estudo surgiu no período de isolamento social por meio de muitas reflexões sobre o contato das pessoas com a arte durante a quarentena ocorrida em 2020 em um momento histórico da nossa sociedade.

Metodologia

Este estudo de cunho qualitativo foi feito a partir de referências bibliográficas de autores que abordam o tema e suas perspectivas sobre o significado de arte e relacionando isso à importância da arte na sociedade. Os principais autores utilizados foram Cunha (2006), Tolstói (1994), Rizolli (2007) e Holm (2007). Foi realizada também uma pesquisa com pessoas que estavam em isolamento social, momento histórico da nossa sociedade, durante a pandemia causada pelo COVID-19 no ano de 2020. A participação foi voluntária, mas visando manter o sigilo das informações os nomes foram substituídos por iniciais.

Com o objetivo de saber sobre o contato dessas pessoas com a arte durante a quarentena, foram feitas perguntas para 15 pessoas de profissões, áreas e características diferentes, pois é considerado que a relação com a arte se dá em diversos níveis e em todas as pessoas. Foi feita a seguinte pergunta: “Como está o

seu contato com a Arte durante o isolamento social? É maior ou menor em relação aos dias comuns? Por quê?” A pergunta foi feita por meio da plataforma Google formulários, e após o recebimento das respostas, elas foram analisadas, agrupadas e reagrupadas, de forma que foram selecionadas 7 respostas para serem expostas, ajudando, a partir da reflexão destas e em paralelo com o levantamento bibliográfico discutir sobre a importância do tempo da criança no contato com a arte com referências de autores e estudiosos da área da arte para crianças na Educação Infantil.

1. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

Desde crianças estamos em contato com a arte, seja pelas músicas que ouvimos, um desenho que expressamos, uma dança ou quando vamos assistir uma peça de teatro. Tudo isso que nos é proporcionado está relacionado com a sociedade que vivemos “[...] uma produção artística interfere na sociedade, e em contrapartida, como a sociedade igualmente influi nas produções artísticas e culturais”. (SILVA, 2016, p. 123). Dessa forma, tudo o que é explorado por meio da arte é parte da cultura, identidade e da própria construção do ser humano.

Mas afinal, o que é arte? Há muitas palavras e ideias quando se pensa em responder essa pergunta, Cunha (2006, p. 3) relata que:

[...] todas aquelas produções humanas que de algum modo, mexem com meus sentidos, com meus pensamentos, me incomodam, me deslocam, me mobilizam e me fazem compreender a vida por outros pontos de vista considero como produções artísticas.

A autora usa como referência citando em seu texto a canção “O que será (À flor da pele)” do músico Chico Buarque, para explicar o que compreende parcialmente como arte e cita alguns trechos da música:

Que me bole por dentro, Que brota à flor da pele, Que me salta os olhos a me atraíçoar, O que não tem receita, Que desacata a gente, que é revelia, O que não tem descanso nem nunca terá, O que não tem limite, Que me queima por dentro, Que me perturba o sono, O que não tem juízo. (CUNHA, 2006, p.3).

Na perspectiva da autora, podemos observar a arte no âmbito individual, como age no ser humano, no seu ser, nos seus pensamentos e expressões, como move o indivíduo para compreensão da vida por meio desses muitos e diversos sentimentos citados na canção de Chico Buarque.

Tolstói (1994), por sua vez, apresenta a arte como a conexão entre os homens, trazendo uma perspectiva do coletivo, na qual os mesmos sentimentos são explorados e vividos por diferentes pessoas, sentimentos esses que foram explorados pelo artista na construção de sua obra.

Se um homem, sem nenhum esforço de sua parte, perante a obra de outro homem, experimenta uma emoção que une aquele a outros, que, contemporaneamente, receberiam a mesma impressão, isto significa que a obra diante da qual se encontra é obra de arte. E uma obra pode ser tão bela quanto se queira poética, rica e efeitos e interessante, mas não será obra de arte se não despertar em nós aquela emoção muito particular, a alegria de nos sentirmos em comunhão com o autor e com outros homens em companhia dos quais lemos, contemplamos ou ouvimos a obra em questão. (TOLSTÓI, 1994, p. 119).

O autor diz que a arte é um dos meios que une os homens, ressalta o poder de comunicação para além da linguagem que a arte proporciona, pois é possível por meio da arte o homem se comunicar com homens de seu tempo e outras gerações. “Por meio da linguagem, o homem permuta seus pensamentos. Por meio da arte, permuta seus sentimentos com os homens de seu tempo, igualmente com os sentimentos das gerações passadas e futuras” (TOLSTÓI, 1994, p. 135).

Diante do exposto, percebe-se então, a dualidade da arte como provocadora de diferentes sentimentos. Essa dualidade é vista no individual e no coletivo, isto é, germina sensações em uma pessoa, incomodando-a, deslocando-a, fazendo pensar e olhar outros pontos de vistas. E provocando exatamente o mesmo sentimento em diversas pessoas, como por exemplo, a alegria ou o incômodo sentido por muitos ao apreciarem determinada obra de arte.

Ele ainda cita a arte como aquela que afeta pessoas de qualquer grau de entendimento, diferentemente da atividade mental, que requer preparação e uma certa sequência de aprendizado, afinal, “[...]não se pode ensinar trigonometria a alguém que não sabe geometria [...]” (TOLSTÓI, 1994, p.119).

Rizolli (2007) descreve a arte como interdisciplinar desde a própria criação, relatando que a arte deve ser compreendida como uma multitarefa, pois o artista ao criar se envolve com toda sorte de conhecimento. Pontua:

[...] a química das cores, quando age o pintor; a física da resistência dos materiais, diante da engenharia escultórica; a psicologia do universo perceptivo, quando nos expomos a toda e qualquer forma; a conceituação filosofante do objeto artístico; a economia do sistema da arte; o juízo de valor, na esfera crítica [...] (RIZOLLI, 2007, p. 915).

A interdisciplinaridade da arte inicia desde a criação da obra e está além dela, pois uma obra de arte está relacionada a uma cultura e, para entendê-la é necessário compreender sobre a antropologia, e ao compreender sobre a antropologia, a geografia está também relacionada, assim como a história, dentre outros campos disciplinares. Para Rizzoli (2007, p. 923) “[...] a arte e o seu conhecimento semiótico são traduzidos em atitudes interdisciplinares que, do todo às partes e das partes ao todo, forma um universo paralelo de compreensão da existência humana.”.

Nesse sentido, a arte está totalmente ligada a tudo e a todos, a humanidade em geral, pois afeta pessoas de todas as idades e desenvolvimento, todos os povos, em todas as dimensões geográficas, históricas e culturais, está na biologia, na química, no raciocínio lógico da matemática e na física. Ou seja, em tudo o que se falar, estudar, pesquisar, dialogar e discutir-se está a arte de alguma forma, ora explícita, ora implicitamente, pois ela é parte da cultura que fazemos parte.

2. O CONTATO COM A ARTE NO ISOLAMENTO SOCIAL E REFLEXÕES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

No ano de 2020 o mundo passou por um histórico e grande isolamento social devido a pandemia causada pelo novo Coronavírus, o COVID-19. As pessoas em diversos lugares do mundo precisaram cancelar compromissos, palestras, seminários, orquestras, viagens internacionais e nacionais. Comércio foram fechados e as escolas passaram a funcionar por meio de plataformas digitais com aulas remotas. No Brasil e em todo o mundo, as pessoas foram obrigadas a desacelerar suas rotinas e a se manterem isoladas em casa. Diante disso, surgiu o

questionamento sobre o contato das pessoas com a arte durante o isolamento social. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa com diferentes pessoas que passaram por esse processo com o objetivo de entender se o contato dessas pessoas com a arte tem sido maior ou menor durante esse período isoladas em casa, em quarentena.

Perguntamos para quinze pessoas de diferentes áreas e profissões, algumas relacionadas diretamente com a arte e outras de forma indireta ou sem contato com produções artísticas, a seguinte questão: “Como está o seu contato com a Arte nesse período de isolamento social? Está maior ou menor em relação aos dias comuns? Por quê?”.

Das 15 pessoas, 14 relataram que tiveram maior contato com a arte e 1 relatou que o contato com a arte está igual em relação aos dias comuns. Seleccionamos 7 das respostas que foram expostas para a reflexão em paralelo com as reflexões sobre o trabalho com a arte na Educação Infantil. As respostas que foram seleccionadas possibilitaram análise da conexão de pessoas com a arte em situações diferentes do seu cotidiano. Segue abaixo as respostas:

Estou tendo contato com a arte de uma forma mais reflexiva. Estou tendo mais contato que nos dias comuns porque tenho mais tempo para pesquisas, visitas a museus mesmo online, live de shows e leituras.

P. V. - Professora de Educação Infantil

O meu contato com a arte no geral está muito intenso, quando não estou estudando ou trabalhando, me entretenho com o trabalho de outros artistas [...]

L.H. M. - musicista e professora de violino

A maior disponibilidade de tempo possibilitou um acesso maior à leitura de clássicos, como Tolstói e Dostoiévski, e a chance de assistir diversos concertos de ballet e shows gravados, antes muito difíceis de assistir pela sua duração.

J. B. - estudante.

Durante a quarentena tenho tido mais oportunidade de estudar a arte, pois com a correria do dia a dia acabo não tendo tempo pra ver algo fora da minha área. Tenho tido tempo de assistir vídeo aulas, participar de workshops e ler mais sobre a arte em si. Durante o isolamento social esse contato está sem dúvida maior do que durante os dias comuns. O contato tem sido diferente na verdade. Mas mesmo assim o consumo está maior. Creio que pelo maior tempo livre que tenho tido nesses últimos tempos.

G. - professora de dança.

A arte tem sido minha companheira nesse isolamento através de músicas, leitura, registros escritos e fotografia. Para mim a questão não é se estou tendo mais ou menos contato do que antes. Nesse momento delicado de isolamento o contato com a arte tem sido mais intenso e me proporcionando muitas reflexões sobre muitos assuntos principalmente sobre a sua importância na minha vida e na vida das pessoas. O tempo que temos hoje nos permite tais reflexões.

P. C. - Professora de Educação Infantil

Está bom porque quando eu ficava na escola não dava tempo de brincar, de dançar, hoje nessa “pandemia”, dá pra brincar, dançar, dá pra desenhar, tem mais tempo pra brincar. E também pode ter um aprendizado mais aproximado na brincadeira, dançando, desenhando e fazendo arte.

B, 9 anos – estudante do 4º ano do ensino fundamental

É maior, com certeza, nesse período de pandemia tenho realizado leituras de diversos temas, incluindo poesias. Tenho realizado trabalhos manuais como bonecos de papéis para crianças. Ouvindo músicas e desenhando algumas vezes.

L. A. S. - Atendente de restaurante

A arte é importante na sociedade e para cada pessoa que a constitui, por isso é essencial pensar no ensino da arte para crianças pequenas da Educação Infantil, que deve ser estimulado com total valorização e importância para contribuir com o reconhecimento da arte na vida das pessoas. A aprendizagem de bebês e crianças pequenas por meio da arte requer muitos recursos e estratégias da unidade escolar e especialmente dos professores, há muitas documentações que ressaltam a importância de se trabalhar com a arte para essa faixa etária.

Dentre elas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil cita que as unidades de Educação Infantil devem promover experiências que “[...] Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...]” (2010, p.25).

Em relatos de pessoas com diferentes características, idades e profissões, percebemos algo em comum: o tempo. Ao estarem em casa por mais tempo e desacelerarem, essas pessoas demonstraram um maior contato com a arte, pois havia tempo para apreciar obras, ouvir músicas e fazer leituras. Isto evidencia um dos motivos das crianças serem mais sensíveis à arte, seu olhar delicado e poético sobre as coisas ao seu redor, e suas ações de construção, transformação de elementos e materiais estão relacionado com seu tempo de relação com estes, enquanto o adulto desta geração célere perde o contato com produções artísticas por falta de tempo.

Isso também nos faz pensar no tempo que as crianças pequenas têm quando estão em contato com a arte na escola de Educação Infantil. Segundo Stori (2003, p. 46): “A arte com criatividade e sentimento desempenha um papel importante e

vital na educação das crianças. Desenhar, pintar, cantar, encenar, dançar, constitui um processo complexo em formar um novo e significativo todo.”.

Esse processo complexo necessita de tempo para que a criança explore sentimentos e criatividade por meio das experiências citadas pelo autor, como desenhar, pintar, cantar, encenar e dançar. Uma criança atarefada em rotinas do cotidiano, com a agenda repleta de atividades, está sendo impossibilitada de formar um novo e significativo todo, por não ter tempo de qualidade, permitindo observar, investigar, criar, transformar e refletir sobre os materiais e elementos propostos.

Com o relato de P. C., professora de Educação Infantil, pudemos observar o contato reflexivo em relação a arte, que reflete de forma intensa sobre a importância da própria arte na sua vida e das pessoas. Essa reflexão de P. C. evidencia uma percepção maior do sentido que a arte tem para as pessoas. Na Educação Infantil é necessário proporcionar isso também às crianças pequenas, que elas compreendam o sentido de muitas coisas ao estarem em contato com a arte, e isso somente será possível se dentre muitos recursos eficientes, o tempo da criança com a arte seja significativo, pois segundo Stori (2003) para a criança a arte é unificadora.

No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que uma experiência expressiva; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora. (STORI, 2003 p. 46).

O relato de J. B., estudante, mostra que a quarentena possibilitou a ele uma chance para assistir a concertos e fazer leituras, e que perderia de fruição por causa da falta de tempo que havia antes devido ao seu cotidiano. Muito parecido com o relato da professora de dança G., que teve um maior contato com a arte em diferentes áreas nas quais atua, pois houve tempo para isso, e que por causa da correria do dia a dia não conseguia ter acesso a determinadas obras. O processo de fruição e reflexão exige tempo além do tempo cronos, que é determinado pelo relógio, mas o tempo de cada pessoa ao experienciar a arte, cada pessoa tem sua particularidade ao vivenciar as experiências artísticas e com as crianças não é diferente. E esse tempo muitas vezes é negado às crianças devido a uma rotina maçante que a escola propõe, na qual disciplinas de alfabetização, matemática e

língua portuguesa são mais importantes na carga horária escolar que as experiências com a arte, pois muitas vezes a preocupação de famílias e escolas é o acúmulo de conteúdos e a aprovação no vestibular. Com isso, a criança pequena perde esse momento tão importante do fazer artístico, além de perder a oportunidade de compreender o quanto a arte é importante para sua vida em sociedade.

Os relatos de L., atendente de restaurante, L.H.M., musicista e professora de Violino e P.V., professora de Educação Infantil também evidenciam o contato mais intenso com a arte nesse período, possibilitando a oportunidade de melhor reflexão sobre as obras por terem mais tempo ofertado.

O relato do B., aluno do ensino fundamental I, nos mostra o quanto que, ao crescerem, as crianças vão se submetendo a diferentes tarefas e cumprimento de atividades e a arte, progressivamente, deixa de ser proporcionada desde a fase escolar. A criança relata em sua fala simples, tentando expressar que por meio da brincadeira, da dança, do desenho pode-se ter um aprendizado mais aproximado, ou seja, a arte proporciona aprendizado significativo para a criança. Segundo Holm (2007, p. 12), ao se trabalhar com arte com crianças pequenas desenvolve-se um trabalho global, a autora pontua: “[...] controle, corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar, ter segurança e ter confiança para que a criança possa se movimentar e experimentar.”.

A autora também fala sobre o sublime, dizendo que se permitirmos o espaço e as oportunidades para ocorrer o sublime, “[...] as crianças irão automaticamente experimentar um dia a dia artístico” (HOLM, 2007 p. 14). E proporcionar o sublime para as crianças está relacionado com os materiais, espaços e o tempo como ferramentas eficientes para a aprendizagem significativa por meio da arte.

O papel do professor(a) de Educação Infantil é fundamental para possibilitar esse tempo às crianças, proporcionando momentos sublimes do encontro da criança com a arte, no qual ela se encontra, aprendendo sobre si, sobre o outro e adquirindo conhecimento de mundo.

Larrosa (2016) fala sobre a experiência, pontuando a necessidade de um gesto de interrupção para que algo nos aconteça ou nos toque. O autor relata:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.(LARROSA, 2016, p.25).

A importância do tempo é crucial para o desenvolvimento, exploração e expressão de sentimentos para que a experiência torne-se significativa, gerando, enfim, aprendizado efetivo e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte provoca diferentes sentimentos e questionamentos e toca diversas pessoas. Ela é interdisciplinar, pois uma obra de arte por exemplo, está relacionada com uma cultura e para conhecê-la é necessário percorrer outras áreas do conhecimento e ela traz a compreensão da existência humana.

A arte faz parte da vida das pessoas de muitas formas, desde a apreciação de uma música, até por meio da produção de um desenho. A sociedade é influenciada pela forma de se pensar e produzir arte e em contrapartida a arte é influenciada pela sociedade e isso é perceptível na forma como as pessoas se expressam, pensam, produzem a arte e o quanto ela traz uma compreensão de vida e construção do ser humano. A arte conecta os homens, pois ao entrar em contato com uma obra de arte os mesmos sentimentos são explorados por diferentes pessoas.

É importante pensar na arte na Educação Infantil de forma que não se limite a uma disciplina ou a um tempo determinado pelo professor em uma “atividade”, mas sim como uma experiência que permita que a criança tenha contato com diferentes linguagens, conheça a sua própria identidade e perceba e dê sentido ao

mundo de forma singular. É fundamental proporcionar às crianças pequenas o contato com a arte, pois elas compreendem o sentido de muitas coisas ao se relacionarem com esta, e isso somente será possível se além dos recursos necessários, o tempo da criança com a arte seja significativo

Com o relato dos entrevistados sobre o contato com a arte em período de isolamento social, foi possível observar que ao desacelerarem, as pessoas tiveram um tempo de qualidade com a arte, mostrando que para que o processo de fruição e reflexão aconteça, o tempo se faz fundamental. Isso evidencia o porquê a criança se relaciona com a arte de forma mais sensível e criativa: o tempo dela é outro. Enquanto adultos, perdemos o contato com a arte por “falta de tempo”, que é consumido por demandas materiais.

Dessa forma, a importância do tempo para que ocorra um contato significativo com a arte é crucial e o professor(a) e a instituição de ensino de Educação Infantil devem propiciar um tempo, materiais e espaços adequados para o encontro da criança com a arte. O adulto não deve preencher a agenda da criança com diversas atividades a ponto de perder-se o tempo para a exploração artística sabendo da importância desta na vida e formação das crianças.

Esse tempo vai além do tempo cronos que é o tempo do relógio, do calendário e da rotina e está relacionado ao tempo da experiência, tendo em vista que cada pessoa tem suas particularidades e se relaciona de forma diferente com a arte e leva o seu tempo para consumir, criar, se expressar e refletir por meio dela. Isso também acontece com as crianças, pois cada uma tem uma forma singular de se relacionar com a arte.

A arte é importante e necessária para a formação do ser humano como ser global, sensível e profissional e uma experiência que alimenta a humanidade, então é necessário um contato com a arte que faça com que as pessoas continuem

buscando e dando sentido poético a vida. Porém, a falta de tempo prejudica a exploração e compreensão do ser humano sobre a arte e isso contribui para a desvalorização dela na sociedade.

Percebe-se então, que uma das lições aprendidas no isolamento talvez seja a necessidade de darmos tempo ao tempo e às nossas vivências para explorarmos significativamente toda a arte ao nosso redor e a enxergamos como essencial na vida e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CUNHA, Susana R. V. O que é Arte? Jornal Cultural Koralle, v.6, Porto Alegre, Maio de 2006.

HOLM, Anna Marie. Baby Arte. São Paulo, Ed. MAM, 2007.

LARROSA, Jorge. Notas sobre experiência e o saber da experiência. In: Tremores: escritos

sobre experiência. Belo Horizonte: Autentica, 2016

RIZOLLI, Marcos. Estudos sobre Arte e Interdisciplinaridade. 16, Florianópolis, SC. Anais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, Setembro 24 a 28, 2007.

SILVA, Fernando Lopes. O poético e o factual na narrativa da canção “O bebado e a equilibrista”. Revista Alpha, Patos de Minas, 2016.

STORI, Norberto. O despertar da sensibilidade na educação. São Paulo, Ed. Cultura Acadêmica Editora, 2003.

TOLSTÓI, Leon O que é a Arte? Tradução de Yolanda Steidl de Toledo e Yun Jung Im. São Paulo: Experimento, 1994.